

DESAFIO DE LEITURA ACADÊMICA – Avaliação somativa individual RA1

Estudante: João Vitor Brandão

A partir do artigo científico referenciado abaixo, desenvolva as três atividades seguintes.

DINIZ, Débora; MUNHOZ, Ana Terra Mejia. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. **Revista Argumentum**, Vitória (ES), ano 3, n. 3, v. 1, p. 11-28, jan./jun. 2011.

Critérios para Suficiência – utilize para autocorreção, lembrando que todos são necessários para alcançar suficiência:

Check	Critério
	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1: antecipa 70% das informações solicitadas a partir da leitura do artigo.
	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 2: Identifica 70% das ideias-chave do texto, o que poderá ser observado: por meio do preenchimento do segundo quadro.
	<p>Atividade 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registra pelo menos uma hipótese e um questionamento no desenvolvimento da leitura OU Redige inferências comprovadas no texto em pelo menos uma oportunidade. • Levanta as ideias-chave da seção do texto transcrita a seguir: aplicando a técnica do sublinho diretamente no texto abaixo OU fazendo um mapa conceitual ou outro tipo de esquema que você prefira para explicitar as ideias-chave do texto.

ATIVIDADE 1: Antecipação de informações: a partir de uma análise inicial do artigo, sem necessidade da sua leitura na íntegra, preencha o quadro abaixo.

Características	Respostas
Gênero do texto	Artigo científico
Formação dos autores e instituição (ões) que representam (Papel social dos autores)	-Debora Diniz, antropóloga e professora na Universidade de Brasília, pesquisadora da Anis (Instituto de bioética, direitos humanos e gênero). -Ana Terra Mejia Munhoz, linguista e pesquisadora da Anis.
Área(s) de conhecimento envolvidas com o tema do artigo	Antropologia e pedagogia.
Propósito do texto	Expor o que é plágio, como atuam em textos acadêmicos e expo-lôs.

Metodologia usada para elaborar o artigo	Argumentativa e expositiva.
Ano de publicação	2011
Palavras - chave	Plágio

ATIVIDADE 2: Agora, leia o texto na íntegra, selecionando palavras e ideias-chave. Preencha as lacunas com borda mais espessa e em vermelho do quadro a seguir com a estrutura geral do texto (para simplificar a tarefa, a numeração de parágrafos reinicia a cada nova seção do texto).

Partes do texto	Ideias-chave	Parágrafos
Introdução	O que é plágio. O plágio não necessariamente consiste na cópia de ideias boas, mas sim na cópia de ideais. Plagiadores profissionais e amadores.	1º
	História do plágio. Plagiador referia-se a pessoas que roubavam escravos ou tirava a liberdade das pessoas. Depois, com o conceito de individualização de Foucault, foi associada ao aspecto ético. Hipótese de que a internet facilitou a cópia de outras obras.	2º
	Fronteiras do plágio, Bloom e Posner. Cópia criativa agrega valor. A comunicação científica possui regras estritas. Detalhadamente codificado, nos termos de Umberto Eco.	3º
	Definição de plágio. Plágio é uma violação ética, um desrespeito ao autor. O crime só ocorre no caso de constar direitos autorais. O artigo explora o plágio na comunicação científica, especificamente, a cópia e o pastiche.	4º
Desenvolvimento: A voz do autor	Exemplo de Orhan Pamuk, Prêmio Nobel de Literatura. Angústia em ter a própria voz na escrita e sofrer a influência de outras referências.	1º
	Espera-se que os autores cumpram as normas de escrita da academia, sendo autores “ordinários”. O estudante de graduação passa por socialização aos estilos de produção acadêmica: resumo, fichamento, resenha, etc.	2º

	<p>A originalidade dos autores acadêmicos encontra-se nas conclusões obtidas na pesquisa, pois o formato e estilo de escrita é o mesmo para todos.</p> <p>Há um roteiro previamente estipulado pela comunidade científica na elaboração de trabalhos acadêmicos: título, resumo, introdução, metodologia, análise dos dados, etc.</p>	3º e 4º
Desenvolvimento: Influência, memória e cópia	<p>Criação acadêmica depende da enciclopédia.</p> <p>O jovem escritor precisa dominar a cadeia de influências.</p> <p>Um autor confiável é aquele que se ate ao uso correto da memória literária.</p> <p>Todos os escritores necessitam de notações e métodos de registro de ideias e citações.</p>	1º
	<p>A citação direta é uma forma autorizada de utilizar as palavras de outro autor, buscando reforçar as influências teóricas de quem escreve.</p> <p>É também uma forma de comprovar o contraditório em uma argumentação.</p> <p>Nos dois casos, a citação direta deve ser utilizada com parcimônia e atenção.</p> <p>Faz-se necessário uma estrutura estética diferenciada, para que se faça notar a inclusão da voz de outro autor no texto (normalização da escrita).</p>	2º e 3º
	<p>Nelson Rodrigues expõe Karl Marx.</p> <p>Marx misógino e racista, provocação sarcástica entre os políticos.</p>	4º e 5º
	<p>Argumentos reforçando a validade da citação direta e paráfrase na composição da comunicação científica.</p> <p>A responsabilidade sobre o que foi parafraseado ou citado é do autor do texto. Não se instiga o uso do “apud”, pois a obra original não foi consultada, demonstrando pouca consistência na escrita.</p>	6º
	<p>Softwares de plágio nacionais e internacionais para analisar trabalhos acadêmicos.</p> <p>Tentativa frustrada de considerar o plágio como problema de saúde mental (criptomnésia).</p>	7º e 8º
Desenvolvimento: Pastiche e plágio intencional	<p>Significado de pastiche: na literatura, é um recurso estilístico de paródia; na comunicação científica, é uma maneira de encobrir a cópia.</p> <p>O copista e o pasticheiro não têm imaginação própria, valem-se de outras obras para compor seu texto.</p> <p>O copista leva pouco tempo para copiar e colar, enquanto o pasticheiro dedica-se um tempo maior para disfarçar a semelhança com o texto copiado.</p>	1º e 2º
	<p>Dois tipos de pasticheiros: estudantes de graduação, que no processo de socialização com o ambiente acadêmico, fazem colagens de textos treinando a escrita por meio de cópias, podendo ser punido ou não, dependendo o contexto;</p> <p>plagiadores profissionais que se autocondecoram pelo</p>	3º

	aprisionamento das ideias de outrem, afirmando ser sua autoria própria.	
	Pasticheiro se vê livre da vergonha. O primeiro passo de qualquer pesquisador ao investigar é a revisão da leitura. Pasticheiro é retardatário. O pasticha é descoberto pelos bons leitores, o copista por máquinas instruídas à isso.	4º e 5º
	Autoplágio caracteriza-se mais como uma ofensa ao leitor, pois não há a cópia de outro autor. Ocorre uma repetição de informações que frustra os leitores. As revistas científicas se protegem exigindo o máximo de 400 palavras semelhantes a outras obras do próprio autor.	6º
Desenvolvimento: Danos do plágio	Quando não há direitos autorais envolvidos na obra, o maior dano ao autor, é moral, que não vê o reconhecimento da sua originalidade. Também pode ocorrer prejuízos financeiros. O estudante sofre grande perda ao aderir ao plágio, pode ser descoberto e reprovar ou pode ser aprovado e não ter aprendido nada.	1º
	Plágio é uma ofensa à honra acadêmica. Violação da honestidade individual de cada pesquisador, ameaça as autoridades da instituição.	2º
Conclusão	É fundamental se inspirar em outros autores para construir seu texto próprio, não há como ser diferente, desde que se mantenha as normas científicas. Familiarizar-se e internalizar os padrões científicos de escrita são processos lentos.	1º
	A forma de identificar plágios tem aumentado nas universidades por meio de softwares, comissões e divulgação dos casos identificados. Não há comprovação que o plágio aumentou com o surgimento das tecnologias. O que ocorreu foi a ampliação do acesso às obras científicas tanto para compor um texto legítimo quanto para identificar um escrito falso.	2º
	Sistema robusto para prevenir o plágio. Cabe ao plagiador o manto da vergonha permanente.	3º

ATIVIDADE 3: Apenas na seção do texto reproduzida abaixo, execute as seguintes atividades:

- Registre pelo menos uma hipótese e um questionamento no desenvolvimento da leitura (exemplo: elabora pergunta para o texto, demonstra ter pesquisado o significado de palavras ou siglas, quando pertinente) **OU** Redige inferências comprovadas no texto em pelo menos uma oportunidade (exemplo: anota conclusões ou deduções próprias a partir da leitura) – utilizando a ferramenta de comentário do Microsoft Word:
- Levante as ideias-chave da seção do texto transcrita a seguir: aplicando a técnica do sublinho diretamente no texto abaixo, usando ferramentas de edição do Microsoft Word como sublinho ou **cor de realce do texto**

OU fazendo um mapa conceitual ou outro tipo de esquema que você prefira para explicitar as ideias-chave do texto, usando o espaço logo abaixo da transcrição.

REPRODUÇÃO DO TEXTO

Influência, Memória e Cópia

A criação acadêmica depende do universo da enciclopédia que nos antecede. Não é à toa que **um pesquisador está em permanente busca por perguntas ainda não respondidas ou por melhores respostas para problemas muito antigos**. Um jovem escritor precisa dominar a cadeia de influências a que está vinculado, e o reconhecimento das ideias anteriores às suas é também uma habilidade que deve ser desenvolvida. **A conversão de um pesquisador em um escritor e deste em um autor confiável se dá pelo uso correto da memória literária**. Não se espera que os pesquisadores sejam como Funes, o personagem fabuloso de Borges (1998a), cuja memória não tinha limites. Ao contrário, a aposta na memória é um caminho frágil para os escritores iniciantes – a angústia da influência e a ausência de um estilo próprio são tentações para a prática do plágio, a principal expressão de covardia criativa ou preguiça intelectual. Como um padrão de comportamento na prática científica, **não há escritor que não necessite de notas, de métodos de registro de ideias e citações**, de cadernos, de arquivos ou, mais recentemente, de *softwares* gerenciais de bibliografias.

Além dos recursos pessoais para o registro da memória literária, **há uma regra de estilo na comunicação científica** que traça a fronteira entre o plágio e a cópia autorizada: **a citação direta**. A citação direta **é um recurso de abandono momentâneo de autoria, um pedido de licença textual para substituição da voz** – as aspas indicam que outra voz assume a autoridade do texto, mesmo que por poucas linhas. **Alguns manuais** de comunicação acadêmica **sugerem que a citação seja um recurso excepcional à narrativa**, pois atesta a incapacidade expressiva do autor (COMPAGNON, 1996). Se imaginarmos que as citações se resumem aos eventos narrativos em que o autor cede às suas influências, é correto entendê-las como um **atestado de submissão**. Mas há também **outra razão para a citação literal: o contraponto argumentativo**, quando a obra citada é controlada pela voz do autor, que deseja refutá-la. Em ambos os casos, a regra minimalista sobre a citação se aplica, pois representa um ruído entre vozes no texto.

[...]

Se a citação direta deve ser um evento narrativo raro em um texto acadêmico, **a paráfrase, ou citação indireta, é o principal recurso de estilo** para o **que se conhece como “revisão da literatura”, “fundamentação teórica”, “estado da arte” ou “revisão bibliográfica”**. Em especial para os jovens escritores, de quem se espera a apropriação honesta de autores que os influenciam, **a paráfrase é a verdadeira iniciação à redação acadêmica**: deve-se ser capaz de inspirar-se nas ideias de autores fortes, **exercitando a síntese e a fidelidade narrativa**. A paráfrase **resume ideias e argumentos que são importantes, mas não possuem a singularidade necessária para uma citação direta**. Parafrasear é submeter a **voz de outros autores à voz de quem escreve**. A paráfrase **agrega criação à repetição**. Assim como na citação direta, há regras éticas e estéticas para a paráfrase: ela **é sempre seguida de indicação da autoria do texto, que remete ao tempo e ao espaço onde ele foi publicado**. O leitor insatisfeito com a paráfrase pode perseguir as fontes originais e checar a lealdade do parafraseador a elas. Um **sinal de ingenuidade narrativa é ser reconhecido como um mau parafraseador ou como alguém que parafraseia argumentos periféricos como centrais**.

USE O ESPAÇO ABAIXO PARA ESQUEMATIZAR O TEXTO, CASO TENHA OPTADO POR ESSA ATIVIDADE:



PUCPR
GRUPO MARISTA